



Revista Portuguesa  
de

# irurgia

II Série • N.º 44 • Março 2018

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia



# Editorial

*Jorge Penedo*

Editor Chefe da Revista Portuguesa de Cirurgia

## Cirurgiões e a publicação científica

### *Surgeons and scientific publication*

O tema da publicação científica tem vindo a crescer progressivamente na relevância que assume no que é a diferenciação dos serviços e no CV dos cirurgiões.

O que está em causa não é uma simples questão de moda, mas sim o do reconhecimento da necessidade de promover a evolução do conhecimento e do saber. Só investigando progredimos e só divulgando a inovação e o conhecimento democratizamos a que de bom se descobre ou se sistematiza.

Só com um trabalho científico sério e sustentado é possível os nossos serviços ganharem uma dimensão para além de simples fábricas de produção assistencial.

E há que entender que o valor daí derivado deve ser divulgado e conhecido. Ora é aí que nos surge o papel essencial da publicação científica. Publicar é, pois, um ato de partilha e de potenciação do conhecimento estabelecido.

Entenda-se que não se espera que todos investiguem e que nem todos produzam inovação. Sabemos que para isso é necessário saber, tempo, vontade e recursos.

Mas também sabemos que muito se pode publicar sem necessidade de enormes recursos.

O desafio da publicação, tem sido aquilo que levou há mais de 10 anos, um grupo de cirurgiões a assumir o desafio lançado pela Direção da Sociedade Portuguesa de Cirurgia de editar uma revista da Cirurgia Portuguesa.

Passados mais de 10 anos importa perceber que associados a muitos outros problemas existe um círculo vicioso mantido que importa perceber se todos nós queremos ou não inverter.

Por um lado, gostávamos de ver aumentar o número de artigos a serem-nos enviados. Mas a jusante deste problema há um problema que, para muitos, é condicionante de aumentarmos o número de artigos recebidos: o tempo excessivo entre o envio para publicação e o tempo de resposta.



Importa explicar que o Corpo Editorial segue aquelas que são as melhores práticas internacionais, o que leva a que as revisões sejam feitas por revisores independentes e não pelos editores, de forma a garantir uma total independência da publicação.

Importa explicar que a Revista tem um corpo de revisores de mais de 350 médicos, entre cirurgiões e colegas de outras especialidades, identificados pelas suas competências específicas.

Importa explicar que cada revisão é enviada a 3 revisores. Preferencialmente das 3 regiões (Norte, Centro e Sul).

Importa explicar que, em cada revisão em falta, os revisores são periodicamente recordados dos pedidos realizados.

Importa explicar que, sempre que se ultrapassem determinados prazos, são indicados novos revisores o que leva a que, infelizmente, artigos há que já tiveram 9 revisores.

Importa, pois, perceber que, se o ato de produzir um artigo científico é de grande responsabilidade, o ato de revisão é de igual responsabilidade.

O apelo a todos aqueles que tenham sido pedidas revisões para serem céleres na resposta é algo que temos vindo a fazer ao longo dos anos. Voltamos a fazê-lo. Se não conseguirmos que o sistema de revisão seja eficaz então podemos correr o risco de ver ainda mais diminuído o número de artigos para a nossa revista. E no limite o claudicar da revista.

Rever não é uma obrigação, mas todos nós temos o dever de o fazer. Porque ajudamos a que a publicação cirúrgica portuguesa aumente. Porque ajudamos a melhorar a dinâmica científica dos nossos serviços. Porque ajudamos na criação de hábitos de investigação e publicação nos nossos autores. E, porque ao aceitar ser revisor, aceitamos uma responsabilidade perante autores e serviços.

Sabemos que o processo de revisão pode melhorar. Com a ajuda de todos. Estamos disponíveis para aceitar sugestões e em especial novos revisores.

Contamos com a vossa ajuda.

*Correspondência:*

JORGE PENEDO

e-mail: editorchefe@spcir.com



Jorge Penedo



